

## **Carta-compromisso da gestão 2025-2027 da coordenação do Curso de Antropologia da UFSC**

Eleição para a Coordenação do Curso de Antropologia da UFSC acontecem dias 24/11/2025 a 25/11/2025 das 14h às 18h de forma presencial, na sala da Coordenadoria do Curso de Antropologia, localizada no Bloco E do CFH, 4º Piso. A apuração dos votos ocorrerá logo após o encerramento da consulta.

Ao corpo docente e discente do Curso de Antropologia da UFSC,

Nós, Alexandra Eliza Vieira Alencar e Flavia Medeiros Santos, professoras que compõem a chapa única que se candidata à coordenadora e à subcoordenadora do curso de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para o biênio que se estende de dezembro de 2025 a dezembro de 2027, com consulta pública (eleição) prevista para os dias 24 e 25 de novembro de 2025, viemos a público para nos apresentar e expor nossos compromissos de gestão junto à comunidade acadêmica do curso citado, em particular, e à da UFSC, em geral.

Alexandra Alencar é professora de antropologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Suas pesquisas abordam feminismos negros, relações raciais, gênero, performance e epistemologias descolonizadoras. Ela é uma das coordenadoras do Núcleo de Estudos de Identidades e Relações Interétnicas (NUER), assim como do projeto “Ebó Epistêmico” cujo objetivo é ofertar a diversidade como princípio formativo. Rainha do Maracatu Arrasta Ilha, integrante do Movimento Baque Mulher Floripa, mãe do Nagô e Irê seu trabalho explora como o corpo e a performance podem ser locais de produção de conhecimento e contestação política, oferecendo alternativas críticas à tradição acadêmica escrita e eurocêntrica.

Flavia Medeiros Santos é professora do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora (2016) e Mestre (2012) em Antropologia, Bacharel e Licenciada (2009) em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (ICHF/UFF). É coordenadora da Lupa - Laboratório Universitário de Políticas, Direitos, Conflitos e Antropologia, sediado no PPGAS/UFSC e uma das coordenadoras do “Ebó Epistêmico”. Atualmente é Diretora Sul-Sudeste da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), gestão 2025-2026. É pesquisadora vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Antropologia do Direito e das Moralidades (GEPADIM); ao INCT-InEAC - Instituto Nacional de Estudos Comparados em Administração de Conflitos; e à REMA - Rede Transnacional de Maternidades Destituídas, Violadas e Violentas. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Teoria Antropológica, Antropologia Política e Antropologia do Direito, atuando principalmente nos seguintes temas: burocracias, conflitos, polícia, segurança pública, direitos humanos e mortos. É autora de "Matar o morto: uma etnografia do Instituto Médico-Legal do Rio de Janeiro" (Eduff, 2016) e

"Linhas de investigação: uma etnografia das técnicas e moralidades numa Divisão de Homicídios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro" (Autografia, 2018), entre outros artigos, coletâneas, relatórios etc.

Enquanto docentes do curso, nos comprometemos a realizar uma gestão transparente, dialógica e plural. Em razão das transformações que envolvem a prática da antropologia - acentuadas nas últimas duas décadas, após a criação dos cursos de graduação em Antropologia, tanto pelas mudanças tecnológicas quanto pelas crises políticas e sociais que afetam as estruturas institucionais -, nos comprometemos com os objetivos e ideais que se seguem a fim de garantir uma boa condução do curso de Antropologia da UFSC pelos próximos dois anos. Adotamos, portanto, os seguintes compromissos de gestão:

1. Garantir a formação qualificada do corpo discente estimulando sua permanência no curso e participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
2. Fomentar, junto do NDE, reflexões coletivas colegiadas periódicas sobre os processos pedagógicos do curso;
3. Conduzir de forma dialógica a implementação do novo currículo do curso de Antropologia a partir do semestre de 2027.1;
4. Assegurar as condições necessárias à formação da pessoa estudante dentro do período previsto para a conclusão do curso, buscando reduzir ao máximo a evasão escolar;
5. Promover uma relação cooperativa entre estudantes e professoras/es, estimulando o diálogo horizontal e administrando possíveis conflitos;
6. Orientar e acompanhar estudantes durante o período de matrículas semestrais;
7. Estabelecer diálogo com instituições do estado, a fim de assegurar o cumprimento das leis de estágio, garantindo mais oportunidades e boas condições de socialização profissional no mercado de trabalho a estudantes;
8. Estimular a participação de estudantes em congressos acadêmicos, ajudando na organização da Semana Acadêmica de Antropologia;
9. Fomentar o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de trocas estabelecidas entre disciplinas, projetos de pesquisa e projetos de extensão, fomentando uma boa implementação do processo de curricularização do curso;
10. Estreitar laços entre a graduação em Antropologia e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), incentivando pessoas graduandas que demonstrem interesse em seguir carreira acadêmica;

11. Incentivar a participação do corpo discente junto às decisões do curso, convocando as pessoas representantes legalmente instituídas para as reuniões de colegiado, assim como colaborando com as ações promovidas pelo CALANT;
12. Incentivar a realização de atividades por discentes, incluindo a Semana Acadêmica de Antropologia;
13. Adotar mecanismos para uma ampla divulgação das bolsas disponíveis entre estudantes do curso;
14. Publicizar as ações desenvolvidas pelo curso por meio da página oficial do curso e, incentivar a criação e a manutenção de perfil do curso no Instagram;
15. Tomar decisões em colegiado, sempre que for necessário e possível, realizando reuniões para informes e decisões coletivas;
16. Contemplar os debates sobre ética de pesquisa em Antropologia na formação de discentes, refletindo o papel da ciência antropológica para o meio acadêmico de forma ampla e transversal;
17. Estreitar os laços do curso de Antropologia com os demais cursos da Universidade, em especial com os cursos do CFH;
18. Planejar estratégias para uma distribuição equânime de atribuições profissionais entre docentes e TAE, garantindo equidade e saúde quanto às condições de trabalho entre colegas servidores públicos;
19. Fomentar diálogo entre pessoas graduandas e egressas no intuito que as primeiras estejam sempre atualizadas da atuação profissional da pessoa antropóloga;
20. Fomentar a diversidade como princípio formativo.

**Florianópolis, 24 de novembro de 2025.**

Alexandra Alencar e Flavia Medeiros